

# Sado acolhe maior área aquícola nacional

A EA AQUICULTURA DÚ SADO descende de umas das primeiras iniciativas de produção aquícola realizadas em Portugal, então pela mão do avô do sócio gerente, Edo Alexandre.



Esta exploração aquícola teve a sua génese na década de 80 pelas mãos de Leonídio Alexandre, antigo produtor de sal e vitivinicultor setubalense, que deu início à experiência da aquícultura em marinhas de sal, pioneira no país.

Decorrida uma década, a aquícultura despontou em território nacional e o negócio da família cresceu com a aquisição de um terreno particular de marinhas de sal abandonadas, denominado de Monte Cabras, que veio assim dar origem ao primeiro projeto em Portugal a ser construído de raiz para a aquícultura, projeto esse com 40 hectares.

A EA AQUICULTURA DÚ SADO, empresa já criada por Edo Alexandre é, assim, atualmente, a detentora de três explorações, uma das quais Monte Cabras que representa a maior área de produção do país, e cujas explorações se apresentam entre as mais vanguardistas da atividade.

Edo Alexandre explica-nos a dinâmica desta estrutura localizada no estuário do Sado: são 27 os tanques que se alinham à esquerda e à direita de um único canal central de admissão de água. Esta entra nos tanques de produção e, findo o ciclo, sai para uma área de sedimentação. Aí, foram introduzidas ostras que auxiliam o processo natural de filtragem e melhoria da qualidade da água, que por fim é libertada no lado oposto ao canal central de admissão.

Estas características únicas permitem que a EA AQUICULTURA DÚ SADO produza “um peixe premium a nível europeu” que cresce em baixas concentrações, alimentado em grande medida de forma natural e que, à semelhança do que ocorre no mar, demora entre 18 meses a dois anos a atingir o peso para ser comercializado, referindo Edo Alexandre que “dentro dos tanques desenvolvem-

-se canivetes, amêijoas, poliquetas e minhocas que ali procriam e servem de alimento natural aos peixes”.

A EA AQUICULTURA DÚ SADO produz, em regime de policultura, dourada e robalo, com percentagens menores de corvina, três espécies de sargo, choco, linguado e enguia.

Apostando na inovação e na investigação, a empresa colabora diretamente com o Instituto Português do Mar e da Atmosfera e com a Universidade do Algarve no estudo da introdução de novas espécies na aquícultura, com vista ao desenvolvimento e busca de inovadoras formas de rentabilizar a aquícultura nacional, referindo o empresário que “atualmente, decorrem testes de produção de tainha e de sardinha”. Aliás, até o método de alimentação dos peixes foi idealizado por Edo Alexandre: um trator percorre, duas vezes por dia, os trilhos entre os tanques e distribui o alimento ao longo de todo o percurso, obrigando os peixes a movimentarem-se. Dada a disparidade natural de crescimento que se verificava, hoje são distribuídas duas rações de composição igual – uma que flutua e outra que afunda, esclarecendo Edo que “esta diferença permite que os peixes maiores corram atrás da ração, enquanto os mais pequenos se alimentam à superfície”.

No período de seis anos, a produção da passou das seis toneladas para as atuais 120, sendo objetivo atingir, em dois anos, as 200 toneladas. Preparando o futuro, a empresa adquiriu mais 40 hectares que espera conseguir legalizar no espaço de uma década – “um projeto de longo prazo só para aprovação”, salienta o empresário, lamentando a parca evolução de um setor que está muito aquém das metas definidas no programa Mar 2020.

